

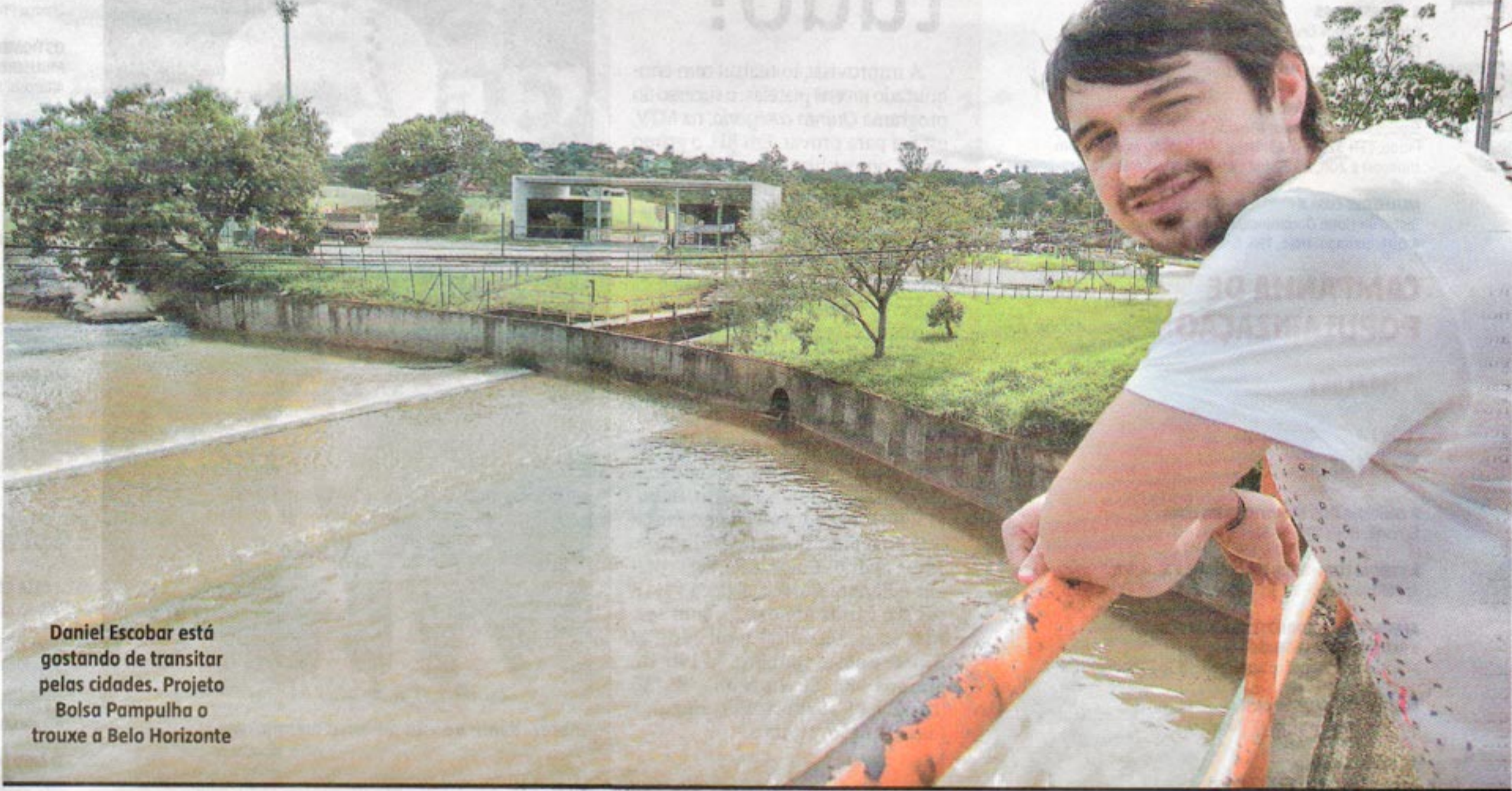
CIDADES

Artista plástico gaúcho radicado em Belo Horizonte há três anos, Daniel Escobar mostra em Nova York variados trabalhos, todos ligados a olhar crítico sobre os centros urbanos

Imaginário versus real

WALTER SEBASTIÃO

Um jovem artista vem encantando muita gente: o gaúcho Daniel Escobar, de 29 anos, que vive e trabalha em Belo Horizonte. O motivo da merecida atenção é a deliciosa série de livros-objeto, misturando ícones urbanos, recortes de guias turísticos. Depois de brincar com imagens pra lá de conhecidas da capital de Minas, o artista fez a série chamada *The world*, colocando lado a lado monumentos de várias cidades do mundo. Trabalhos que apresenta em mostra individual chamada *Fictitious topographies*, na RH Gallery, em Nova York, EUA, a partir de terça-feira. As maquetes são apenas uma obra, entre diversas outras, dedicada a tema caro ao artista: cidades imaginárias, em meio a cidades reais, devido aos excessos de história, representações, ficções etc.



Daniel Escobar está gostando de transitar pelas cidades. Projeto Bolsa Pampulha o trouxe a Belo Horizonte

As obras, explica Daniel Escobar, são recriações de espaços urbanos e das codificações deles, evidenciando relações virtualizadas com o entorno. "Parto sempre da apropriação de algo que

é do real e faço uma torção, uma intervenção, deslocamento do contexto que cria ficção", conta. Manobra crítica, contínua, que, com bom humor e poesia, quer puxar reflexões "sobre a cidade se sobrepondo a si mesma". São obras lúdicas,

sedutoras, aspectos que vêm do encanto com materiais. "A técnica utilizada vem a partir da proposta. Minha atitude é não mostrar mestria, mas aprendizado, compartilhamento de ideias", afirma. Considera, inclusive, que a observação a partir da técnica "é superficial" e pode atrapalhar a percepção de muitas questões postas pelos trabalhos.

Daniel Escobar é formado em artes visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vive e trabalha em Belo Horizonte desde 2008. Nasceu em Santo Ângelo, região das Missões, e foi para Porto Alegre aos 17 anos. "Só então passei a viver diariamente numa capital. E ficava observando tudo. Talvez venha daí minha atenção ao espaço público", suspeita. A representação do urbano é tema recorrente na obra dele. Antes das maquetes, quando ainda morava em Porto Alegre, cha-

mou a atenção por reconstruir outdoors, "pedacinho por pedacinho", dentro de galerias de arte, confrontando dois tempos: um lento, elaborado e humano; outro de alta velocidade, massificado e industrial. As obras valeram ao artista prêmios, entre eles, o Açorianos, de Porto Alegre.

NOS EUA A mudança para BH, em 2008, ocorreu pelo fato de ele ter sido selecionado pelo programa Bolsa Pampulha, do Museu de Arte da Pampulha (MAP), que estabelece que o artista deve ficar um ano na cidade. Realizou intervenção urbana e instalação a partir de faixas colocadas em espaços públicos. Surtiu algumas delas e recortou letras ("até ter 3 mil delas"). E tanto recolocou as faixas com as letras vazadas, intervenção que teve o nome de *A verdade das coisas*, quanto despejou letras recortadas em praças. "Vim para realizar o

projeto. Acabei me envolvendo mais do que com arte. Como já estava pensando em sair de Porto Alegre, fiquei", explica, observando que anda gostando de transitar, sem compromisso, por diversas cidades.

Para a exposição em Nova York, a maior que já realizou, está levando grandes painéis da série *Perto demais* (realizada a partir de outdoors), *Atlas de anatomia urbana* (intervenção sobre guias turísticos superpondo mapas "e criando novas regiões") e *The world*.

EM BH A mostra que realizará na Funarte-MG, prevista para ser aberta em 2 de fevereiro, leva o título de *Campos migratórios*. O artista promete, entre outras obras, máquina delirante de desenhar mapas, criada com desenhos e trituradores de papéis. Vai ser uma reunião de projetos com obras relacionadas a BH. Entre elas a palavra sonho, montada com letras de anúncios das lojas (são parte da obra, ainda, lacunas nos letreiros de onde saíram as letras). Vale visita ao site do artista: www.danielescobar.com.br.

Artistas que Daniel Escobar admira: Andy Warhol ("pela forma como articulou nova linguagem a partir de algo presente no contexto"); o argentino Jorge Machi ("cria o extraordinário a partir do ordinário, fazendo crítica sutil e delicada da vida"); o norte-americano Robert Smithson, ("pela questão do deslocamento de lugares, de representações, mostrando como pensar tudo isso"). Confira trechos da entrevista do artista ao Estado de Minas.



Livro-objeto da série *The world*, que o artista mostrará nos Estados Unidos

AS IDEIAS DE DANIEL

- Arte** – "A operação artística é a emissão de um comentário a partir da percepção de algo no mundo. De alguma forma, você está sempre inserindo um novo objeto, uma nova proposta no mundo. O objeto artístico vem de um desejo de mostrar algo que não estava visível, é um grifo."
- Urbano** – "Trabalho sobre apreensão de espaço que está em constante transformação – o urbano – ou lugares e cidades que existem a partir da ficção. Por exemplo: o lugar turístico. Sonhos, transformação desses locais em produto de consumo acabam criando uma cidade que não é a real. Tento captar a ficção que existe na representação do espaço físico, apesar das codificações universais, do fato

de o mundo estar todo codificado. Acho que existem outras formas de representá-lo."

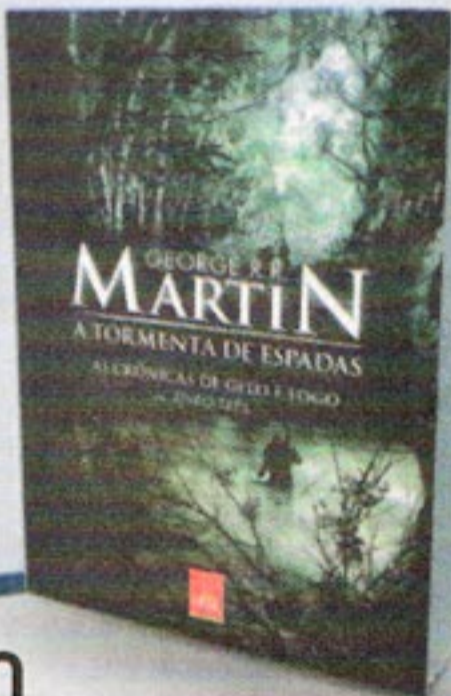
Formação – "Porto Alegre foi lugar de construção de referências. É cidade que oferece muitas possibilidades de contato direto com o circuito de arte. A Bienal do Mercosul é muito acessível, é fácil trabalhar nela como estagiário, assistente de artista, monitor etc. Fui para lá e me prendi ao lado prático mais do que ao teórico. Isso permite entender como funciona o mundo da arte. Acho que o excesso de romantização sobre arte pode ser nocivo. As coisas ocorrem no mundo real e é bom entender todo o universo de negociações que define a arte e o sistema de arte."

Belo Horizonte – "Tem circuito interessante, coisas boas. Mas muito em quetos, sem ideia de rede, como ocorre em São Paulo ou Porto Alegre, como se não houvesse necessidade de as pessoas se relacionarem. Sinto, em Porto Alegre, as universidades, galerias, instituições tentando interagir mais. Em contrapartida, Porto Alegre não tem colecionadores de arte contemporânea. O que mais gosto em BH é dessa situação de estar próximo a centros de acontecimentos, sem ter de enfrentar acúmulo de gente brigando por território, como ocorre em São Paulo. Dá para trabalhar aqui e desenvolver projetos em outros lugares de forma prática, fácil."

PROMOÇÃO ESPECIAL PARA ASSINANTES ESTADO DE MINAS

AS CRÔNICAS DE GELO E FOGO - A TORMENTA DAS ESPADAS.

Batalhas ainda mais cruéis e impiedosas aguardam os Sete Reinos.



FILADELFA

PREÇO PARA NÃO ASSINANTE

R\$ 44,90

PREÇO PARA ASSINANTE

R\$ 29,90

PARA COMPRAR ACESSO: clubeshop.com.br
OU LIGUE: (31) 3263 5800 (BH e Contagem) 0800 031 5005 (Outras localidades de MG)

Valor unitário para pagamento à vista. Promoção válida enquanto durar o estoque. Pagamento somente com cartão de crédito ou débito em conta corrente. O livro será entregue em até 7 dias. O frete não está incluído no valor do produto. Verifique no Serviço de Atendimento o valor do frete para entrega no seu endereço.



ESTADO DE MINAS
CLUBEASHOP.COM.BR

Ministério da Cultura

APRESENTA:

TEATRO
ALTEROSA

PATROCINADO POR:

BR PETROBRAS

38ª CAMPANHA DE POPULARIZAÇÃO DO TEATRO E DA DANÇA 05 a 29/01



OS HOMENS QUEREM CASAR E AS MULHERES QUEREM SEXO
Com Marcelo Ricco. Direção de Carlos Nunes.

05 a 29/01 - Quinta, sexta e sábado, às 21h e domingo, às 19h
Classificação 14 anos



POR POUCO
Com Ilvio Amaral, Maurício Canguçu, Flávia Fernandes e Wolney Oliveira. Direção de Ary Coslov.

09/01 a 29/02 - Segunda, terça e quarta, às 20h
Classificação 10 anos

Ingressos com desconto no SINPARC

PATROCÍNIO: APOIO: REALIZAÇÃO: Avenida Assis Chateaubriand, 499 Floresta | 3237 6611